

LIÇÕES DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

2º TRIMESTRE DE 2019
ADOLESCENTES E JUVENIS

PROFESSOR

PERSONAGENS



BÍBLICOS

ASSEMBLEIAS DE DEUS – MINISTÉRIO GUARATINGUETÁ

SUMÁRIO

Lição 1: ABRAÃO: INSPIRAÇÃO DE FÉ.....	03
Lição 2: JOSÉ : VERDADEIRA FÉ.....	05
Lição 3: MOISÉS: O LIBERTADOR.....	07
Lição 4: JOSUÉ, O LIDER-SERVIDOR ESCOLHIDO POR DEUS.....	09
Lição 5: RUTE, UMA MULHER VIRTUOSA.....	11
Lição 6: DAVI : UM HOMEM SEGUNDO CORAÇÃO DE DEUS.....	13
Lição 7: O SEGREDO DO REI SALOMÃO.....	15
Lição 8: ESTER – UMA RAINHA VIRTUOSA.....	17
Lição 9: JOÃO BATISTA: A VOZ DO QUE CLAMA NO DESERTO.....	19
Lição 10: JESUS : O ESCOLHIDO DE DEUS.....	21
Lição 11: PEDRO: UMA VIDA EM CRESCIMENTO.....	23
Lição 12: PAULO: UMA VIDA PARA SERVIR.....	25
Lição 13: TIMÓTEO - O JOVEM OBREIRO.....	27

LIÇÃO 01 – ABRAÃO: INSPIRAÇÃO DE FÉ

TEXTO AUREO: “Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança e saiu, sem saber para onde ia.” **Hebreus 11.8**

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE - Gênesis 12.1-10

INTRODUÇÃO

Estudaremos a vida de Abraão, pois é um personagem com uma vida repleta de grandes desafios, barreiras para serem vencidas e conquistas praticamente impossíveis aos olhos humanos. O objetivo deste estudo é transmitir fé pela experiência vivida por este grande homem de Deus.

I. VIDA DE ABRAÃO

Abraão foi filho de Terá, e sua família era natural da cidade de Ur dos Caldeus, localizada na Mesopotâmia. Após a morte do irmão de Abraão, a família saiu de Ur em direção à terra de Canaã. Eles foram até Harã, e habitaram ali (Gênesis 11:31). Tanto Ur quanto Harã, eram cidades pagãs e centros de adoração ao deus da lua.

No capítulo 12 do livro de Gênesis, a Bíblia nos mostra Deus convocando a Abraão para que ele saísse do meio daquele cenário de paganismo. Ele deveria deixar sua parentela e partir para uma terra prometida pelo próprio Deus. Com setenta e cinco anos, ele partiu em direção à terra de Canaã levando consigo sua esposa Sarai, seu sobrinho Ló, todos os seus servos e bens que havia adquirido.

Após chegar à Palestina, Abraão ficou nas proximidades de Betel, Hebrom e Berseba. Mas devido à fome que castigava a terra, Abraão desceu até o Egito. Temendo por sua vida, ele não apresentou Sarai como sua esposa, o que gerou alguns problemas para ele no Egito (Gênesis 12:13).

Saindo do Egito, Abraão subiu para o lado do sul, e retornou para as proximidades de Betel. Tanto Abraão quanto Ló eram muito ricos. Por isso houve até mesmo contenda entre seus servos, porque a terra ali não comportava os dois habitando juntos. Ló e Abraão então se separaram. Ló preferiu residir nas planícies verdes do Jordão, onde as cidades de Sodoma e Gomorra estavam situadas. Já Abraão viajou para uma planície nas montanhas, chamada Manre (Hebrom) ao sul.

II. PROMESSAS DE DEUS PARA ABRAÃO

Inicialmente Abraão se chamava “Abrão”, que significa “pai exaltado” ou “grande pai”. Em Gênesis 17 o nome do então Abrão, é mudado para Abraão, dando maior ênfase à ideia de exaltação, significando “pai de muitos” ou “pai de uma multidão”. Abraão tinha noventa e nove anos quando teve seu nome mudado por Deus.

Não foi apenas o nome de Abraão que foi mudado naquela ocasião, mas o nome de sua esposa também. De Sarai, ela passou a se chamar Sara, porque também seria mãe de uma grande nação.

Tais mudanças nos nomes têm a ver com a promessa feita por Deus a Abrão, começando ainda em Gênesis 12. Depois, já no capítulo 15 de Gênesis, Deus promete a Abraão que ele ainda seria pai, e que seu servo Eliézer não seria o herdeiro de sua casa. Sua descendência seria incontável como as estrelas do céu.

Novamente no capítulo 17 de Gênesis, mesmo após o nascimento de Ismael, Deus reafirma sua promessa a Abraão de que ele seria pai de muitas nações e que de Sara, na ocasião com noventa anos, ainda seria mãe. Deus então fez um pacto com Abraão, selado pelo sinal da circuncisão e, por fim, com o nascimento de Isaque, o filho da promessa.

III. INSPIRAÇÃO DE FÉ

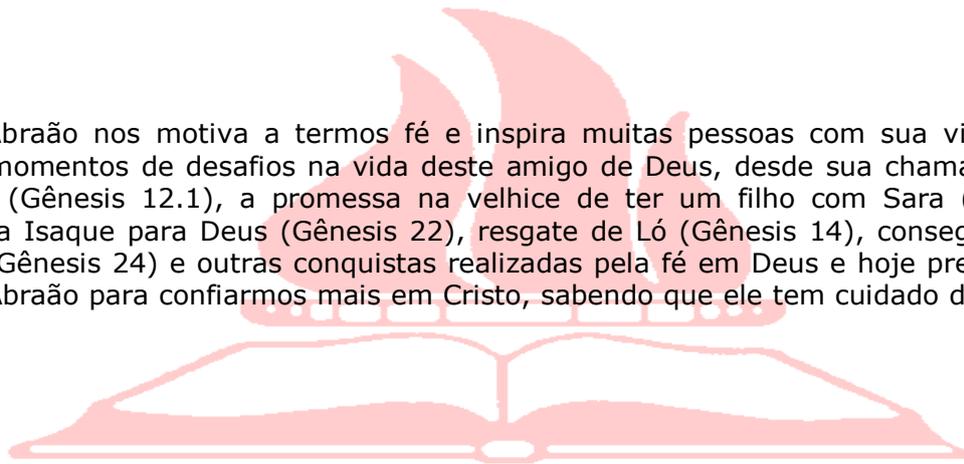
Abraão no capítulo 12 de Gênesis, exerce a fé, obedecendo a voz de Deus sobre sair da sua terra que morava e ir para uma que ele mostraria em prosseguir.

Também no capítulo 22, Deus pede para Abraão sacrificar a Isaque, que era seu filho com Sara, ao obedecer erguendo o cutelo para matá-lo, é impedido por Deus para não concluir o sacrifício. Destacando a obediência e confiança em Deus naquilo que prometeu sobre as grandes descendências futuras. Antes do ato do sacrifício, Abraão sobe o monte com Isaque para sacrificá-lo, porém tinha a fé que voltaria junto com Isaque e que Deus proveria um cordeiro para si, verificado nos versículos 5 e 8 do capítulo comentado. Outro fato interessante é um simbolismo de Cristo que Deus deu para sacrificado em nosso lugar (João 3.16)

Abraão é o relato vivo daquilo que o Apóstolo Tiago ensinou em seu livro - no Novo Testamento - em Tiago 2.17-26, que a fé sem obras é morta e a prova de fé são as obras. Abraão teve uma vida de fé e foi chamado de Amigo de Deus, porém algumas pessoas se enganam em pensar falaciosamente que ele tinha algo especial ou diferente em sua natureza humana, pelo contrário, Abraão é igual a todos nós, com os mesmos medos, ansiedades e tristezas, contudo enfrentou com esperança em Deus e teve sucesso. Assim é a nossa vida com Cristo, ele nos ajuda em todos os momentos, inclusive nos de lutas e desafios a serem enfrentados.

CONCLUSÃO

Portanto, Abraão nos motiva a termos fé e inspira muitas pessoas com sua vida, pois muitos foram os momentos de desafios na vida deste amigo de Deus, desde sua chamada para sair de sua terra (Gênesis 12.1), a promessa na velhice de ter um filho com Sara (Gênesis 18.10), sacrificar a Isaque para Deus (Gênesis 22), resgate de Ló (Gênesis 14), conseguir uma esposa a Isaque (Gênesis 24) e outras conquistas realizadas pela fé em Deus e hoje precisamos nos espelhar em Abraão para confiarmos mais em Cristo, sabendo que ele tem cuidado de nós (1 Pedro 5.7).



LIÇÃO 02 - JOSÉ: VERDADEIRA FÉ

TEXTO ÁUREO: "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem." (Hb 11.1)

LEITURA BÍBLICA: Gn 37.1-11

INTRODUÇÃO

Nessa lição teremos a oportunidade de aprender sobre José; Pontuaremos algumas injustiças que ele sofreu e, acima de tudo, veremos a importância da sua fé em Deus para superar as injustiças;. Uma pessoa inocente que sofreu por causa da maldade dos outros e, através da qual, o povo escolhido foi liberto da morte certa. O silêncio de José enquanto seus irmãos deliberam seu destino (Gn 37.12-35).

I – QUEM ERA JOSÉ

José era filho de Jacó e Raquel, sua esposa amada (Gn 29.18-20,30). Seu nascimento foi celebrado por sua mãe (Gn 30.22-24). José é descendente de um clã de patriarcas escolhido por Deus para iniciar a linhagem piedosa da qual nasceria o Messias (Gl 3.8,16,18). A primeira referência a José se dá como resposta da oração de Raquel e como consolo divino diante do opróbrio que ela vivia por não gerar filhos (Gn 29.31; 30.22-24);. Ele foi o décimo primeiro filho de Jacó e o filho mais amado por ser de sua velhice (Gn 37.3)

Além de ser alvo da promessa divina, vemos José experimentando uma comunhão estreita com Deus. Em meio às dificuldades que marcaram a sua trajetória, notamos a companhia de Deus em cada momento mostrando a sua personalidade (Gn 39.2,3,21,23; At 7.9). Deus não impede as lutas na vida de José, mas garante sua presença fazendo-o prosperar. Quem serve a Deus prospera até mesmo na servidão. Não sabemos o preço que Potifar ofereceu por José. Mas logo descobriria ter adquirido um bem mui valioso, pois tudo o que o jovem hebreu punha-se a fazer prosperava (Gn 39.6,7). Quem serve a Deus prospera em qualquer circunstância (Sl 1.3).

I – DEFININDO FÉ E INJUSTIÇA

1. Fé. A Bíblia diz que "a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem" (Hb 11.1). "É a confiança que depositamos em todas as providências de Deus. É a crença de que Ele está no comando de tudo, e que é capaz de manter as leis que estabeleceu. É a convicção de que a sua Palavra é a verdade. Enfim, é a tranquilidade que depositamos no plano de salvação por Deus estabelecido, e executado por seu Filho no Calvário". A palavra "Fé" possui diversos significados, entre Deus e Israel onde se exige de Israel uma atitude de fidelidade para com o Senhor (2 Cr 19.9; Dt 32.4; Sl 33.4; 119.30,86; Pv. 28.20). Vemos também que a Bíblia relata no ouvir a palavra, aumenta a fé em Deus (Rm 10:17; Jo5:24-25), Jesus ou coisas espirituais, podendo ser utilizada como confiança (Rm 3.25; 1Co 2.5; 15.14,17; 2 Co 1.24; Gl 3.23).

2. Injustiça. Ser injustiçado é uma das coisas mais dolorosas de se enfrentar. Ao lermos a história desse patriarca, perceberemos de que ele foi vítima de várias injustiças: Invejado e vendido por seus irmãos (Gn 37.11, 26 – 28); Acusado e preso injustamente (Gn 39.13-20); Esquecido por quem lhe devia gratidão (Gn 40.23), etc. Apesar de tudo, José não nutriu em seu coração, o sentimento de indignação e revolta que geralmente toma conta de quem é alvo de injustiças, antes, revelou sua fé em Deus não permitindo que nenhuma raiz de amargura crescesse em seu coração (Hb 12.15; Ef 4.31).

III – A FÉ COMO MEIO DE SUPERAR AS INJUSTIÇAS

1.Fé para se manter fiel (Gn 39.7-12). Sua fidelidade a Deus e ao seu patrão eram o suficiente para ele não ceder a tentação (Gn 39.8,9). A esposa de Potifar insistiu em convidá-lo a pecar, mas ele resistiu “[...] falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvido” [...] (Gn 39.10). Não se dando por satisfeita, a mulher de Potifar tramou ficar sozinha com ele em determinada ocasião; foi ao seu encontro para forçá-lo a coabitar com ela, mas a resolução de José o fez fugir daquela investida (Gn 39.12-b). A mulher ardendo em ira acusou-o diante de seu marido e funcionários dizendo que José havia tentado molestá-la. Ele foi sentenciado a cadeia por este tão grande mal (Gn 39.14-20). Sejamos fiéis a Deus custe o que custar (Pv 3.3; Dn 3.17,18; 6.3,4,22; Ap 2.10).

2.Fé para testemunhar (Gn 41.33-36). Na interpretação do sonho de faraó, Deus é proclamado diante do temido Faraó, por aquele que tinha tudo para se omitir em virtude do que havia passado. O Soberano do universo é quem domina sobre tudo e sobre todos, foi a mensagem de José: [...] “porque esta coisa é determinada de Deus, e Deus se apressa a fazê-la” (Gn 41.32).

3.Fé para perdoar (Gn 45.1-5). Os sete anos de fome começavam a chegar. É nesse momento que a descendência de Jacó, vem ao Egito a fim de pedir socorro a Faraó, sem saber que José era o seu administrador. José reconhece os seus irmãos, beneficia-os e depois de prová-los revela-se como irmão deles e os perdoa por sua maldade (Gn 45.1-5). O perdão é uma característica presente na vida daquele que tem o amor de Deus em seu coração (Mc 11.25; Ef 4.32; Cl 3.13).

4.Fé para crer nas promessas. Apesar de ter abrigado Jacó e seus descendentes confortavelmente em Gósen no Egito, José sabia que o seu povo não ficaria ali para sempre. Já próximo da sua morte, José deu duas declarações que merecem ser destacadas: a profecia de José (Gn 50.25a). Este servo do Senhor conscientizou os hebreus que no tempo certo Deus interviria tirando-os do Egito, para conduzi-los de fato a uma terra permanente; e, a esperança de José (Gn 50.25-b). José deixou o mundo dando testemunho de sua fé na promessa de que Israel voltaria a Canaã, pois ordenou que seu corpo fosse embalsamado a fim de ser levado para a Palestina. Isto foi realizado anos mais tarde por Moisés e Josué (Êx 13.19; Js 24.32).

CONCLUSÃO

A sua história é tão notavelmente dividida entre a sua humilhação e a sua exaltação, que podemos ver nela alguma semelhança com Cristo, que primeiro foi humilhado e depois exaltado. A história de José nos revela como os descendentes de Jacó vieram a ser uma nação dentro do Egito. Também revela a fidelidade que José sempre teve para com Deus, e as muitas maneiras como Deus protegeu e dirigiu a sua vida para o bem doutras pessoas. Ressalta a verdade de que os justos podem sofrer num mundo mau e iníquo, mas que, por fim, triunfará o propósito de Deus reservado para eles.

LIÇÃO 03 – MOISÉS: O LIBERTADOR

TEXTO AUREO: “Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó para que tires o meu povo do Egito”. Êxodo 3.10.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE - Hebreus 11.24-27

INTRODUÇÃO

Estudar a vida de Moisés é algo extraordinário, pois foi o autor dos cinco primeiros livros da Bíblia, chamados de Pentateuco. O objetivo desta lição é focalizá-lo como o Libertador do povo de Deus no Egito, assim como Cristo que nos libertou do mundo de pecados.

I. VIDA DE MOISÉS

Moisés era egípcio, nasceu no Egito e Faraó tinha mandado matar os bebês daquela época, porém Moisés foi colocado num cesto e levado ao rio chegando até a filha de Faraó, que colocou a mãe de Moisés para cuidá-lo até crescer (Êxodo 2:3).

Ao chegar numa certa idade, ele foi instruído na corte egípcia (Atos 7:22). No decorrer do tempo, tornou-se um adulto e deparou com um hebreu que estava sendo espancado por um egípcio, então entrou no meio e defendendo a vítima acabou matando o espancador, este fato foi ao público e Moisés fugiu ao deserto (Êxodo 2:11-14).

No deserto, casou com Zipora e teve dois filhos (Êxodo 2:22; 18:4) e Deus chama-o para libertar o povo no Egito (Êxodo 3:13-15).

Através de Moisés e Arão, Jeová enviou 10 pragas como juízo divino para o Egito, Faraó e seus deuses.

Quando os primogênitos egípcios morreram, o povo hebreu foi solto e houve a celebração da Páscoa (Êxodo 12:27).

Faraó persegue o povo, porém Deus abre as águas do Mar Vermelho para o povo de Israel passar, e depois as fecha sobre o exército de Faraó.

Após disso, o povo partiu em direção ao Sinai, sendo alimentado por Deus. Foi ali no Sinai que Moisés recebeu de Deus a Lei (Êxodo 20-23). Ficou durante quarenta dias e quarenta noites no Monte Sinai a fim de receber as tábuas de pedra contendo os dez mandamentos (Êxodo 24:12-18).

Deus entregou instruções sobre os sacerdócios, o santuário e ordenanças levitas (Êxodo 25-32).

Por rebeldia dos hebreus, a peregrinação pelo deserto se estendeu por quarenta anos. O resultado foi que a primeira geração que havia saído do Egito, morreu antes de entrar na Terra Prometida (Números 14:20-35). Moisés morreu antes de entrar na prometida Terra por ferir a rocha e a ordem era para falar com a rocha para dar água ao povo (Êxodo 20:9-11; Deuteronômio 3.24-27; 34). A sepultura dele não foi conhecida (Deuteronômio 34).

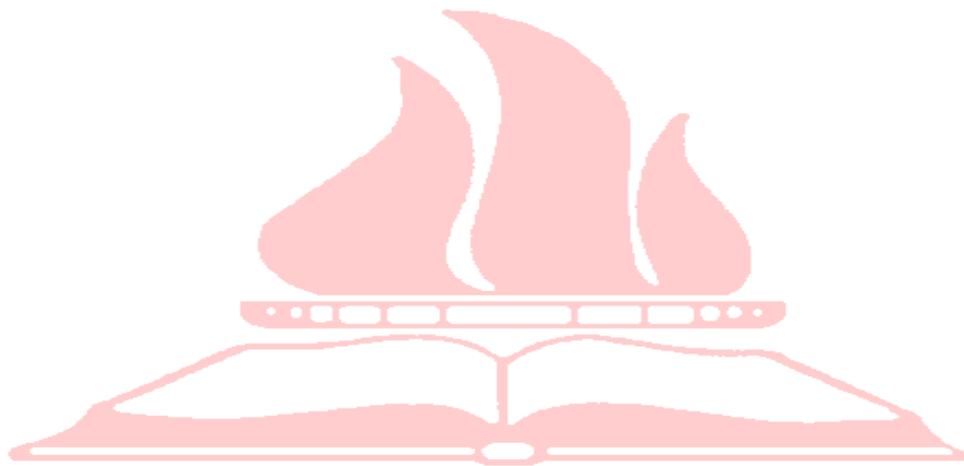
II. MOISÉS E OS DIAS DE HOJE

Moisés é apresentado como um representante de Cristo que haveria de vir e que já veio, pois sua história decorre em libertar o povo de Deus da escravidão do Egito, conduzir ao deserto indo rumo a Terra Prometida, assim é Cristo Jesus, que nos libertou do mundo do pecado e nos colocou no deserto desta vida no qual dependemos de Deus para tudo, desde ter alimentos, roupas, saúde, segurança e sobrevivência numa terra desértica, outro detalhe importante é que Cristo nos prometeu o céu, uma Terra Prometida Celestial, a Nova Jerusalém relatada em Apocalipse 3.11-12; 21.2-4 e 1.

O povo foi guiado por Moisés e estamos sendo guiados por Deus para a nossa Terra Prometida.

CONCLUSÃO

Portanto, Moisés era no passado um representante de Cristo, entretanto agora somos chamados para sermos os representantes de Cristo no presente e futuro (1 Coríntios 11.1 ; 2 Coríntios 5.20 e Efésios 5.1), assim independente da idade, somos todos convocados para tirarmos as almas do mundo de pecados – Egito - e conduzi-los aos céus pela Palavra de Deus e no deserto desta vida, precisamos um do outro para caminharmos juntos com Deus até o dia que alcançaremos a nossa ditosa Terra Prometida.



LIÇÃO 04: JOSUÉ, LIDER-SERVIDOR ESCOLHIDO POR DEUS

TEXTO ÁUREO: “Esforça-te e tem bom ânimo, porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria”. (Js 1.6)

LEITURA BÍBLICA: Números 27.18-23

INTRODUÇÃO

O deserto é uma escola de formação de líderes onde muitos servos de Deus foram treinados. O deserto prova a nossa fé, expõe os nossos limites, delinea a nossa confiança, quebra o nosso orgulho e revela o nosso caráter. Não é por acaso que o próprio Jesus, no início do seu ministério, foi levado pelo Espírito Santo para o deserto a fim de ser tentado. Na lição de hoje, estudaremos a respeito de Josué filho de Num, homem valente que foi formado na escola do deserto, e que foi escolhido pelo Senhor, para substituir Moisés e conduzir os hebreus á terra prometida.

I . UM JOVEM VALOROSO

1.CHEIO DE CONFIANÇA. Josué foi um homem cheio do Espírito de Deus (Nm 27.18). ele é identificado não somente por sua coragem e seus conhecimentos, mas por sua comunhão com o Senhor . A primeira referência que encontramos a respeito dele está em (Êxodo 17.9) . Moisés ordena que Josué escolha soldados e saia para pelejar contra os amalequitas. Josué não somente lutou, mas formou um exercito.

A habilidade para guerra deve ter sido levada em consideração na escolha de Josué para assumir o lugar de Moisés, entretanto, o seu caráter foi o fator preponderante para a escolha. A fidelidade e o temor de Deus são características indispensáveis do líder cristão. “Paulo disse que Jesus Cristo o teve por fiel e, por isso, colocou-se no ministério” (1 Tm 1-12).

2.Sempre na presença de Deus. Josué subiu ao monte de Deus juntamente com Moisés (Ex 24.13). assim como Jesus queria que seus discípulos o acompanhassem em alguns momentos, Moisés também apreciava a companhia de Josué, nos instantes em que subia ao monte para falar com Deus. Todo líder cristão precisa amar e priorizar os seus momentos de oração em particular, sua comunhão com o Senhor.

3. Submisso a Deus e ao seu líder. No deserto, ou a pessoa obedece e confia em Deus ou ela murmura contra Ele e a liderança, como aconteceu com a geração que saiu do Egito. Josué submeteu-se à liderança que fora constituída por Deus e suportou com alegria, fé e gratidão às circunstâncias adversas que surgiram em sua caminhada. Josué sempre esteve ao lado de Moisés em várias ocasiões, nas guerras (Êx 17.9), nos momentos de perplexidade (Nm 11.28) e nos desafios (Nm 13.16). Isso faz diferença na vida do jovem que almeja o ministério da Palavra de Deus.

II. ESCOLHA DE DEUS

1.A escolha de Josué para substituir Moisés. Foi divina, não teve a influência do homem, e foi anunciada pelo Senhor: “Então, disse o SENHOR a Moisés: Toma para ti a Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e põe a tua mão sobre ele” (Nm 27.18). Seu sucesso em conduzir o povo até a Terra Prometida deve-se a isso e não

à sua força ou coragem. Certa vez, para que a vitória de Israel fosse completa, Josué orou e Deus fez o sol parar (Js 10.12,13).

2. Encarava os desafios. Josué nunca fugiu de um desafio, nunca se acovardou, mas sempre agiu com dignidade. Sem titubear, Josué (e também Calebe) fizeram um ardoroso discurso, inspirando o povo a crer no Deus que fez a promessa da conquista de Canaã (Nm 14.6-9).

Deus conta com pessoas corajosas (não atrevidas) e a intrepidez de Josué, sem dúvida, foi um dos pontos fortes de seu ministério. Essa também deve ser uma característica marcante dos jovens cristãos atuais.

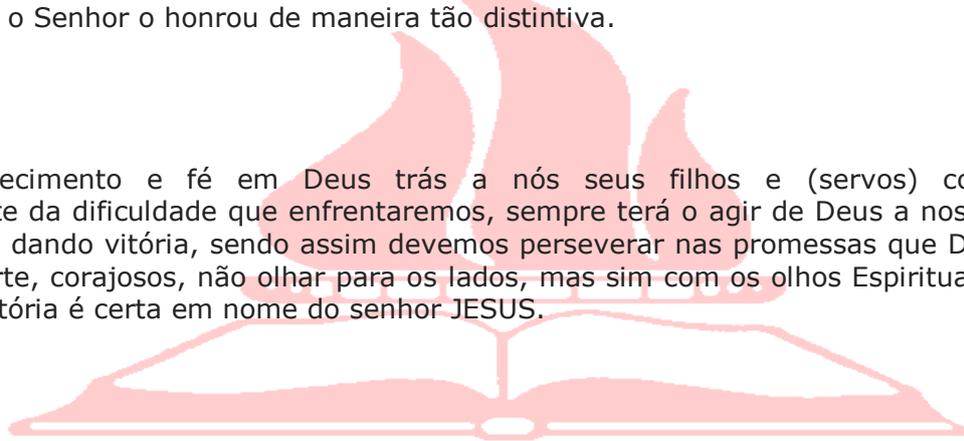
III. SENDO FORTALECIDO

1. Deus promete ir adiante de Josué (Dt 31. 8). O Senhor prometeu a Josué que ele não estaria sozinho em sua caminhada até a Terra Prometida. O Senhor estaria com ele, portanto, que não temesse, nem se espantasse. Do que mais precisava Josué? Do que mais precisamos nós? Pois Jesus também prometeu que estaria conosco todos os dias (Mt 28.20). A conquista de "novos territórios" para Deus é um desafio para toda a Igreja (Mt 28.19,20). Mas a garantia do nosso sucesso foi outorgada por Jesus (Mt 16.18).

2. A nobreza de Josué. Ele era tão especial para o Senhor e para o seu povo que nunca foi contestado por ninguém, diferentemente do que aconteceu com Moisés. Contudo, a verdadeira nobreza de Josué não lhe foi outorgada por suas extraordinárias realizações (ele conquistou mais de 30 nações), mas por sua humildade. Josué, por exemplo, ao escrever o livro que leva o seu nome, apresenta-se como sendo, "filho de Num, servo de Moisés" (Js 1.1), e, ao longo da narrativa, sempre chama Moisés de "servo do Senhor". Quando, porém, Josué faleceu alguém escreveu as últimas linhas do livro, chamando-o, por fim, de "servo do Senhor". Não havia, portanto, nenhum sentimento de auto engrandecimento, vaidade, dominação política, no espírito de Josué. Seu ideal de vida era servir fielmente a Deus, honrar ao seu líder Moisés bem como ao seu povo; por isso o Senhor o honrou de maneira tão distintiva.

CONCLUSÃO

Toda conhecimento e fé em Deus trás a nós seus filhos e (servos) confiança, independentemente da dificuldade que enfrentaremos, sempre terá o agir de Deus a nosso favor nos livrando e nos dando vitória, sendo assim devemos perseverar nas promessas que Deus tem feito a nós, ser forte, corajosos, não olhar para os lados, mas sim com os olhos Espirituais da fé, confiando que a vitória é certa em nome do senhor JESUS.



LIÇÃO 05: RUTE, UMA MULHER VIRTUOSA

Texto Áureo: *"Disse, porém Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerá eu e ali serei sepultada; me faça assim o Senhor outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti."* (Rt 1.16-17) (Palavras de Rute a sua sogra Noemi)

LEITURA BÍBLICA: Rute 1.1-17

INTRODUÇÃO

Nesta oportunidade, meditaremos acerca da vida de uma jovem e virtuosa moabita chamada Rute, a qual, pela graça de Deus, encontra-se inserida na linhagem real como bisavó do grande rei Davi e, conseqüentemente, na genealogia de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (Mt 1.1-17). Veremos que, através das experiências dessa mulher gentílica, Deus falará eloquentemente em nossos corações, nos ensinando acerca dos dois maiores mandamentos da Lei (amor a Deus e ao próximo), do caráter cristão e do testemunho que deve dar os servos do Senhor.

I – PANORÂMA DA VIDA DE RUTE

A vida de Rute nos relata uma linda história de amor expressa nos escritos do livro bíblico que recebe o seu nome. Essa odisséia inicia-se quando sua família, constituída por seu sogro Elimeleque, sua sogra Noemi, seus cunhados Malom e Quiliom e sua concunhada Orfa, fugindo da fome em Belém de Judá, vai peregrinar nas terras de Moabe (Rt. 1.1-2). Já em terras pagãs, essa família é chagada pelo sofrimento com o falecimento de seus varões (Elimeleque, Malom Quiliom), deixando em completo desamparo três viúvas (Rt. 1.3-5). É nesse contexto que essa personagem, ao rechaçar as palavras de sua sogra para que a deixasse, demonstrou um enorme sentimento piedoso, voltando ambas a Israel, a fim de serem alcançadas pelas misericórdias do Altíssimo. Nas terras do povo de Deus, com obediência e submissão aos conselhos de sua sogra, Rute casa-se com Boaz, seu parente-remidor, dando-lhe descendência e sendo privilegiada em pertencer à genealogia real, conforme transcrito no parágrafo precedente (Rt. 1.16-19, 23.1-5, 4.1-22).

II – CUMPRINDO OS MAIORES MANDAMENTOS

A história desta moabita nos traz ricos ensinamentos da parte de Deus, e esses inestimáveis valores encontram-se explícitos no texto áureo desta lição. A despeito de ser uma jovem gentílica pertencente a uma nação cujas práticas religiosas eram abomináveis a Deus, Rute mostra-se uma verdadeira "israelita" e demonstra sua genuína conversão e seu inestimável amor ao Eterno ao se recusar a voltar à sua terra natal (Moabe) e aos seus deuses ao dizer **"o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus."**

Nesse momento, eclode do coração desta mulher outro lindo sentimento, do qual também depende toda lei e os profetas, o AMOR ao próximo (Mt. 22.36-40). Rute estava cercada das mais terríveis situações (fome, desamparo, falta de esperança, desespero, etc), mas em meio a essa tragédia ela faz a melhor escolha, essa moabita escolhe amar DEUS, o seu povo e a sua sogra, ainda que isso pudesse custar a sua própria vida.

Rute nos ensina como é cumprir a lei Divina, podemos ver claramente, pelas experiências dessa mulher, que as lutas e as tristezas dessa vida não são motivos para nos afastar de Deus nem deixar de fazer o bem ao próximo, pois ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide e o produto da oliveira minta, nós devemos nos alegrar e exultar o nosso Senhor, consoante às palavras do profeta Habacuque (Hc 3.17-18).

III- AS PROVIDÊNCIAS DE DEUS EM MEIO ÀS TRIBULAÇÕES

Ao resolver voltar às terras do povo de Deus, Rute e sua sogra passam por necessidades. Então, essa moabita vai ao campo para apanhar espigas para sua sobrevivência, conforme os costumes dos israelitas (Rt. 2.1-7). Relata-nos as escrituras que o campo para qual se dirigiu era de um homem rico chamado Boaz, que era da geração de seu sogro Elimeleque. Quando Boaz a conhece não somente abre a provisão de alimentos, mas também o seu coração, vindo posteriormente a redimi-la, casando-se com ela e dando-lhe um filho (Rt. 2.8-12, 4.8-10).

Nesse contexto, vemos as poderosas mãos do Altíssimo em favor de Rute expressas nas suas providências. Deus a dirige corretamente ao campo de seu remidor, ao mesmo tempo em que abre o coração de Boaz para que a sua obra seja completa. Precisamos entender que aos servos de Deus nada acontece por acaso, nada é fruto ou está ao "sabor dos ventos", mas tudo está no controle do Eterno, nada foge às suas mãos. Ainda que nós não entendamos os propósitos do Senhor em nossa vida, precisamos aprender a descansar, pois, conforme as palavras do apóstolo Paulo, todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus (Rm 8.28). As providências de Deus não estão limitadas às condições humanas, nem o seu poder à força e sabedoria do homem, pois Ele é o Deus restaurador! (Jr 31.25).

IV- UMA MULHER DE TESTEMUNHO

Neste tópico veremos outro importante ensinamento trazido pelas experiências dessa matriarca real. Este ensinamento é o testemunho cristão que todo servo de Deus deve dar, pois as obras de fidelidade, renúncia e amor dessa virtuosa moabita já eram notórias em Israel desde a sua chegada à Belém e, inclusive, reconhecida por Boaz desde o primeiro encontro (Rt. 2.11). Seu testemunho era tão maravilhoso que as mulheres em Israel disseram a Noemi que a sua nora era para ela melhor que sete filhos (Rt. 4.15).

Deus nos ensina através dessa trajetória que não basta sabermos a vontade de Deus e termos uma boa palavra em nossa boca, mas a nossa vida, através das nossas ações, deve expressar a fé proferida pelos nossos lábios. Somos chamados para ser a luz do mundo e o sal da terra (Mt. 5.14) e isso nos traz a responsabilidade de muito bem representar o nosso Senhor, pois somos embaixadores de Cristo nesta terra (II Cor. 5.20).

CONCLUSÃO

Nesta lição podemos meditar acerca da vida de Rute e aprender preciosos ensinamentos de Deus para nós através das experiências dessa jovem moabita. Vimos que apesar de situações trágicas que acometeram sua família, essa mulher mostra o seu caráter escolhendo amar a Deus e ao seu povo em meio às tribulações. Podemos apreender ainda que as mãos do Senhor não estão encolhidas para abençoar, nem as suas misericórdias condicionadas às mais variáveis situações humanas, isso porque em suas mãos está todo o poder e nada pode mudar os seus desígnios. (Sl. 66.7, 62.11 – Is 55.9)

Finalmente, vemos que não basta apenas falar acerca das coisas celestiais, mas todas as nossas ações devem refletir a nossa fé em Deus, sendo notória ao mundo e, nisso, cumprimos as escrituras sendo imitadores de Cristo Jesus. (I Co 11.1; I Ts 1.6).

LIÇÃO 06 – DAVI: UM HOMEM SEGUNDO CORAÇÃO DE DEUS

TEXTO AUREO: “E, quando este foi retirado, Ihes levantou como rei a Davi, ao qual também deu testemunho e disse: Achei a Davi, filho de Jessé, varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade”. (At 13.22).

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE - 1 Samuel 13.13-14; 16.11-12

INTRODUÇÃO

Alguns pensam que os pensamentos de Davi refletiam o coração de Deus (isso encontramos somente em Jesus Cristo). Outros pensam que por ele ser um poeta, e compor lindos cânticos de louvor ao Senhor, fazia dele esse homem segundo o coração de Deus. Já outras pessoas questionam: “Como pode, ele que matou e adulterou ser conforme o coração de Deus? Será que o coração de Deus aprova isso?” Só para esclarecer, Jesus Cristo foi o único que revelou o coração de Deus de maneira exata. Ele fazia exatamente o que o Pai faz, dizia exatamente o que o Pai diz, agiu exatamente conforme a vontade do Pai. O Deus que não podia ser visto, Jesus Cristo o revelou. Deus passou a ser visto em Jesus. Ele é a expressão exata de Deus (Hebreus 1.3)

Mas, então, o que significava para Davi, ser um homem segundo o coração de Deus? A própria Bíblia responde. Davi era um homem segundo o coração de Deus, pois, como servo “faria toda a vontade de Deus”. Em outras palavras, “realizaria toda a obra que Deus desejava receber das mãos dele”. Ainda, “serviria a Deus, cumprindo todo o propósito de Deus para sua vida”.

I- QUEM ERA DAVI

Davi era o filho mais novo de um homem chamado Jessé, que morava em Belém. Ele cuidava das ovelhas de seu pai e tocava harpa. Quando Deus rejeitou Saul como rei, Ele enviou o profeta Samuel para ungir Davi e ficou cheio do Espírito Santo (1 Samuel 16:12-13). Mais tarde, Davi foi trabalhar para o rei Saul como escudeiro e tocando harpa, sendo que quando o espírito maligno vinha sobre Saul, Davi tocava e expulsava (1 Sm 16:23). Davi demonstrou sua valentia ao lutar contra um leão e um urso para salvar suas ovelhas (1 Sm 17: 34-35). Depois se dispôs a lutar contra Golias, por zelo ao nome do senhor (1 Sm 17: 49-50) . Quando os filisteus atacaram Israel, Davi derrotou o gigante Golias e se tornou um guerreiro famoso e popular. Saul ficou com inveja dele, porque tinha sucesso em tudo que fazia, e tentou matá-lo (1 Samuel 18:7-9). Mas Jônatas, filho de Saul, era amigo de Davi e o ajudou a fugir. Deus não conta com pessoas covardes e frouxas é necessário ter coragem (Jz 7:2; Js 1: 5-9).

II. UM HOMEM PRONTO PARA SERVIR (AT 13.36)

a. Davi serviu voluntariamente a sua geração

Adorava a DEUS com a totalidade do seu ser e instruía a nação inteira de Israel a fazer o mesmo (1 Cr 15;16); buscava diligente e continuamente a face de DEUS e o seu conselho, dependendo inteiramente dEle (2 Sm 2.1; 5.19,23);

b. Davi serviu a DEUS com propósito

Ele cria em DEUS desde a sua juventude (1 Sm 17.34-37); reconhecia humildemente que DEUS era o verdadeiro Rei de Israel e que ele mesmo não passava de um representante dEle (2 Sm 5.12); e na sua conduta pública obedecia ao Senhor e cumpria a sua vontade de modo geral (At 13.22).

III. AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

Podemos falar de dois grandes pecados que Davi cometeu; quando cometeu adultério com Bate-Seba, mulher de Urias (2 Sm 11.4) e o homicídio de Urias a seu mando (2 Sm 11. 14-18), porém esses atos que Davi cometeu pareceu mal aos olhos do SENHOR, Davi ouviu um dos mais duros julgamentos pronunciados pelo profeta Natã (2 Sm 12.10-14). O julgamento atingia não somente sua vida pessoal, mas também toda a sua existência, incluindo reino e família. Os resultados do pecado de Davi podem ser vistos primeiramente em sua vida *sentimental e emocional*. Quanta lágrima Davi derramou? Não há como aferir, entretanto, em (Salmos 6:6), temos uma noção: "Já estou cansado do meu gemido; toda noite faço nadar a minha cama; molho o meu leito com as minhas lágrimas". Por certo Davi chorou quando Tamar, sua filha foi violentada (2 Sm 13), e quando seus filhos Amnon e Absalão foram mortos prematuramente (2 Sm 13.33; 18.14).

Consequências espirituais e físicas. Não há dúvida de que os maiores efeitos do pecado de Davi estão na esfera espiritual. As consequências são amargas. Paulo, o apóstolo, adverte em sua primeira carta aos coríntios: "Por causa disso (do pecado), há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem" (1 Co 11.30). Em outras palavras, aquilo que é espiritual num primeiro plano, tem consequências físicas num segundo. A Bíblia nos mostra que há também doenças de origem espiritual. A Palavra de Deus adverte: "Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis; a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tg 5:16). Davi pôs em prática isso e clamou ao Senhor: "[...] Tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra ti" (Sl 41.4)

CONCLUSÃO

Davi começou bem a sua carreira, teve alguns tropeços, no entanto, buscou a DEUS, colocou-se de pé novamente e terminou os seus dias bem, na presença do Pai. Aprendemos com isso que fazer a vontade de DEUS é o segredo para se ter uma vida bem-sucedida. A Palavra de DEUS diz que "Davi dormiu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi" (1 Rs 2.10). Que cada um de nós saiba também reconhecer os erros, arrepender-se deles e confessá-los, pois somente assim cumpriremos nossa missão existencial nesta terra.

LIÇÃO 07: O SEGREDO DO REI SALOMÃO

TEXTO ÁUREO: *"E guarda a observância do Senhor, teu Deus, para andares nos seus caminhos e para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés, para que prospere em tudo quanto fizeres, para onde quer que te voltares."* (I Reis 2.3 – Palavras de Davi a Salomão)

LEITURA BÍBLICA: I Reis 3.4-15

INTRODUÇÃO

Nesta oportunidade, meditaremos acerca da vida do grande rei Salomão, um homem que, segundo as palavras do próprio Deus, igual a ele não houve e nem haverá. Meditaremos acerca das principais razões de sua notoriedade e grandeza, o que Deus quer nos ensinar através de sua vida, culminando na descoberta do "**SEGREDO**" de Deus, a ele revelado, para uma vida de pleno sucesso material e espiritual, a fim de crescermos em graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

I - QUEM ERA SALOMÃO

O rei Salomão, também chamado pelo profeta Natã de Jedidias (amado de Deus), era filho de Davi e Bate-Seba, nascido em Jerusalém, e reinou, após a morte de seu pai, 40(quarenta) anos em Israel (I Cr 3.1-5, II Sm 24-5). Seu reinado ficou notório ao mundo antigo pela sua inigualável sabedoria e riqueza (I Reis 3.16-28, 4. 29-34, 9.1-28). Este rei também é conhecido por edificar o primeiro e mais rico templo, feito por mãos de homens, a Deus. (II Cr 3 a 5.1) Infelizmente, não podemos esquecer que lamentavelmente este monarca, ao final de sua vida, desprezando as palavras de seu pai, abandonou a Lei do Senhor ao se sujeitar à abominação da idolatria, trazendo como juízo de Deus, a divisão do reino de Israel após a sua morte (I Reis 11.4-13).

II - SUA SABEDORIA

A inigualável sabedoria de Salomão não era fruto de seus esforços nos bancos escolares, nem resultado de uma condição intelectual nata e avantajada, mas consequência de um pedido sábio e uma dádiva de Deus para julgar de forma justa seu povo (I Reis 3.9-12, 4.29, II Cr 1.7-12). Sua sabedoria ultrapassava os limites de Israel estendendo-se por todo o mundo, levando reis e rainhas a vir até ele para o conhecerem e ouvi-lo (I Reis 4.34, II Cr 9.1-28). Um exemplo de sua manifesta sabedoria encontra-se narrado em I Reis 3.16-28, oportunidade em que salvou a vida de uma criança fazendo que todos em Israel o temessem, pois viram nele a sabedoria de Deus para julgar com justiça. Se não bastasse isso, diz-nos as escrituras que este filho de Davi escreveu provérbios e salmos (cânticos), atendo-se ainda à escrituração das coisas terrenas concernentes à flora e à fauna (I Reis 4.32-33).

É lindo ver todo o conhecimento de Salomão, mas o maravilhoso é saber que a sabedoria de Deus é também a nós, nos dias de hoje, oportunizada, basta buscá-la! (Prov 2.6-7, Tg 1.5). Deus, em sua palavra, nos fala da importância da sabedoria e nos exorta a buscá-la avidamente como alguém que procura por tesouros (Prov. 2.4, 8.11, 16.21), a qual não se limita em saberes acerca das coisas humanas, mas no conhecimento do Eterno, pois Ele é a verdadeira sabedoria e o princípio desta o seu temor, cuja expressão máxima encontra-se em seu filho Jesus Cristo (Prov 8.12-16, 9.10, I Cor 1.24 e 30, Cl 2.2-3). Ser sábio diante de Deus não é possuir um vasto conhecimento deste mundo, mas é meditar nas Escrituras e, sobretudo, guardar os preceitos do Senhor (Sl 119.97-104).

III- RIQUEZA

Outro fato notório na vida e no reinado de Salomão, conforme asseverado nos parágrafos precedentes, é a sua riqueza, algo jamais visto! (II Cr 9.13-22). Contudo, e a despeito de ser um homem rico, antes mesmo de receber esta dádiva sobrepujante de Deus, uma vez que pertencia à família real, o amor à riqueza não encontrava guarida em seu coração, mas o seu "ser" era inundado pelo amor a Deus e a seu povo, cumprindo as escrituras e os maiores mandamentos dos quais dependem toda a lei e os profetas (I Reis 3.3, II Cr 1.7-12, 6.12-42, Mt 22.34-40).

Vemos neste tópico que a riqueza não pode ser tolida como pecado, pois é um dom de Deus, nem mesmo ser amada acima de Deus em nossa vida, se não ecoarmos o pecado do jovem rico, amando mais a benção do que o Abençoador (Mc 10.23). O dom dos muitos recursos é como os demais mencionados na bíblia, são dados pelo Senhor para benção nossa e do povo de Deus, lembrando sempre que o amor a eles (riqueza) é a raiz de toda espécie de males (Lv 25-35, II Reis 4.8-10, Lc 3.11, I Tm 6.10). Dessa forma, precisamos entender, através das experiências do rei Salomão, que a nossa maior riqueza não é o volume dos nossos recursos financeiros, mas é o próprio Deus, pois Ele é o nosso Tesouro e a nossa herança! (Nr 18.20, Ez 44.28, Mt 13.44).

IV - O PECADO DE SALOMÃO

Lamentavelmente, após desfrutar de todas as bênçãos materiais e espirituais no Senhor, Salomão, já em sua velhice, não atentou para as palavras do livro da Lei e tomou para si mulheres estranhas de muitas nações, às quais lhe corromperam o coração. E esta desobediência o levou ao pecado da idolatria, levantando altares de adoração a outros deuses a fim de agradar suas mulheres estrangeiras, o que lhe custou o juízo de Deus na divisão do reino após a sua morte. (Ex 34.10-16, Dt 17.17, Esdras 9.11-12, I Reis 11.12-13).

Nesta última temática, é importante considerarmos que uma vida repleta de bênçãos, sejam elas de quaisquer espécies (materiais e espirituais) não são suficientes para nos livrar da queda, por isso, devemos estar sempre em comunhão com Deus e guardando a sua palavra em nosso coração para não pecarmos (Sl 119.10). Nesse sentido foram as palavras de Davi e de Deus, por inúmeras vezes, a Salomão para que sempre andasse segundo os seus preceitos. (I Reis 2.1-4, 6.11-13, 9.3-9).

CONCLUSÃO

Nesta lição podemos meditar acerca da vida do rei Salomão e aprender preciosos ensinamentos de Deus para nós através das experiências desse monarca. Vimos que a sabedoria e a riqueza é um dom de Deus aos homens e por maior que sejam as bênçãos elas NUNCA devem estar acima do nosso Senhor. Aprendemos ainda que a verdadeira sabedoria e o bem mais precioso que podemos ter é o próprio Deus, na expressão de seu Filho Jesus Cristo.

Conclui-se finalmente que o "SEGREDO" do rei Salomão e de todo homem debaixo do sol para uma vida próspera é guardar os estatutos, os mandamentos os juízos e os testemunhos da palavra de Deus, pois essa é espírito e vida.

Lição 08 - ESTER: UMA RAINHA VIRTUOSA

TEXTO ÁUREO: “O temor do Senhor é a instrução da sabedoria, e diante da honra vai a humildade.” (Provérbios 15:33)

LEITURA BÍBLICA: Ester 4.11-17

INTRODUÇÃO

Deus usa pessoas improváveis para realizar coisas impossíveis, e com a sua grandeza e sabedoria mostra que Ele é Deus, para que o seu nome seja glorificado de geração em geração. Nesta lição abordaremos a vida de Ester, uma jovem rainha que foi usada por Deus para salvar o povo Judeu de um extermínio, em território Persa. E descobriremos que Deus a usou através de suas virtudes, dentre elas abordaremos sua humildade, obediência e sabedoria.

I - QUEM ERA ESTER

Havia alguns Judeus que vieram cativos da Babilônia para o território persa e que viviam em liberdade. Entre eles havia Ester, também conhecida por Hadassa, uma moça judia e órfã, que após a morte dos seus pais, passou a ser criada como filha pelo seu primo, também judeu, chamado Mardoqueu em Susã, capital da Pérsia (Et 2.5-7). A bíblia relata que Ester era muito formosa e que alcançava graça aos olhos de todos que a viam.

Paralelamente, reinava em Susã o rei Assuero, cujo reinado era grandioso em riquezas e esplendor (Et 1.4). Esse após depor a rainha Vasti de seu trono (Et 1:10-21), ordenou que buscassem moças virgens e formosas para que uma fosse escolhida para reinar em seu lugar (Et 2.3,4). Divulgando-se o mandado do rei, Ester foi levada junto a outras moças para a fortaleza de Susã (Et 2.8), e o rei a amou e a escolheu por rainha.

II – SUA OBEDIÊNCIA E HUMILDADE

Ester chamava a atenção pela sua beleza e também pela sua humildade. Ester era órfã, vivia como estrangeira em um país com costumes e hábitos diferentes dos seus e mesmo assim foi escolhida para ser rainha. Ela poderia ter se exaltado pela sua conquista, mas em todos os momentos ela se mostra modesta.

A obediência de Ester fica evidente quando já rainha guarda o conselho de Mardoqueu, de que não declarasse a sua parentela e sua origem judia (Et. 2.20), a obediência de Ester ao seu primo a tornou rainha.

Sua humildade é relatada quando ela foi se apresentar ao rei e foi-lhe oferecido qualquer coisa que quisesse. Como candidata a rainha ela poderia ter se orgulhado e pedido o que quisesse, mas foi humilde e seguiu a sugestão de Hegai, o eunuco. (Et. 2.12-15).

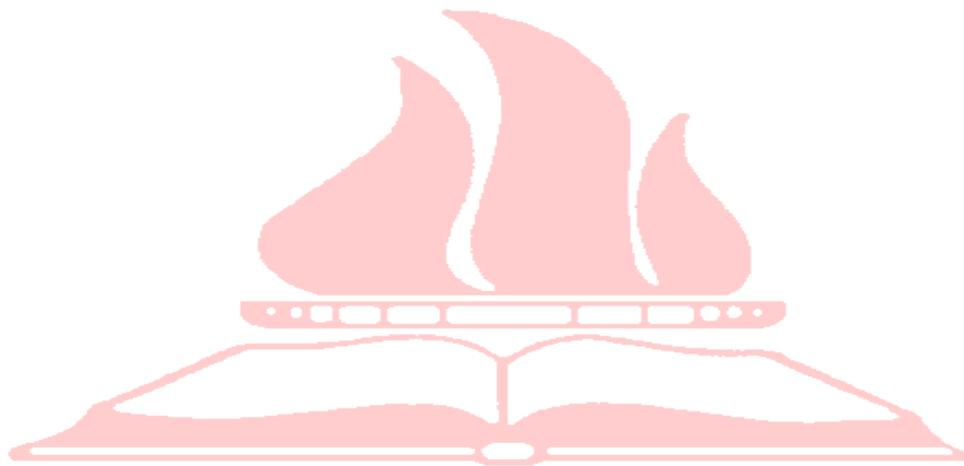
III – SUA SABEDORIA

Ester demonstra sabedoria quando Hamã, o homem mais importante depois do rei, decide aniquilar os judeus através de um decreto real. Ninguém poderia entrar na presença do rei sem ser chamado, então Ester, ao saber do plano de Hamã manda dizer aos judeus que jejuem por três dias. (Et. 4.16).

E após três dias Ester se pôs perante o rei e alcançou graça aos seus olhos (Et. 5.2) e o mesmo permitiu que ela entrasse em sua presença e que dissesse o que queria. Ester disse que gostaria que o rei se fizesse presente em seu banquete com Hamã. A sabedoria de Ester fica evidente quando ela encontra o momento certo para desmascarar Hamã durante o banquete. (Et 7.1-7). Hamã foi morto e o rei expediu um novo decreto a favor dos judeus (Et. 8.10-11).

CONCLUSÃO

Nesta lição aprendemos que Ester foi uma grande mulher virtuosa que fez a diferença no meio de um povo que não era o seu através da sua humildade, obediência e sabedoria. O seu temor a Deus permitiu que o povo judeu pudesse ser salvo. Aprendemos com a vida de Ester que Deus nos usa da maneira que quer para que o nome Dele seja exaltado. *"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto". (Rm 8.28)*



LIÇÃO 09: JOÃO BATISTA: A VOZ DO QUE CLAMA NO DESERTO

TEXTO ÁUREO: "... segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas" (Lc 3.4)

LEITURA BÍBLICA: Lucas 3.1-22

INTRODUÇÃO

Hoje vamos estudar o ministério de João Batista, o precursor do Messias, que fundamentava em preparar os corações dos israelitas para identificar e receber o Messias (Lc 1.57, 62-64, 76-79).

I – QUEM FOI JOÃO BATISTA (Lc 3.1-6)

O ministério de João Batista é fruto da iniciativa divina. Após longos anos de consagração a Deus no deserto, um período de intensa preparação para torná-lo sensível à voz de Deus. João Batista começa a pregar porque Ihe foi revelada a Palavra de Deus (Lc 1.80; Mt 3.1-4).

Por ser filho de sacerdote, João Batista deveria ter sido criado no seio da família e no ambiente do templo para se preparar para ser sacerdote. Entretanto, sua inusitada consagração no deserto marca o rompimento de Deus com a Antiga Aliança e a preparação da Nova e Eterna Aliança. As suas vestes, sua alimentação e o seu isolamento representam este rompimento com séculos de tradição religiosa.

O foco do ministério de João Batista era conduzir os pecadores ao arrependimento e confissão de pecados para perceberem a real necessidade de confiarem em Jesus Cristo como o Salvador do mundo.

Todas as pessoas que são vocacionados por Deus ao ministério da Palavra devem consagrar suas vidas intensamente até que a Palavra a ser pregada seja poderosamente revelada. O ministro da Palavra de Deus é um profeta e é marcado pela abnegação, devoção, modéstia e foco na missão ministerial.

II – UMA PREGAÇÃO PODEROSA E CONVINCENTE (Lc 3.7-14)

João Batista anunciava a Palavra de Deus se dirigindo aos israelitas com um coração inflamado pelo poder do Espírito Santo. Uma grande multidão de camponeses, publicanos e soldados vinham ter com ele a fim de ouvirem a Palavra de Deus. As pessoas não eram atraídas ao seu ministério por seu carisma como líder, ou por um templo suntuoso, ou por promessas de prosperidades de ordem terrena.

As multidões encaravam os desconfortos próprios do deserto da Judéia com o objetivo de ouvirem a Palavra de Deus para restaurarem o relacionamento com Ele (Mt 3.5, 6).

Os ouvintes da pregação de João Batistas eram tomados de grande convicção de pecado e dispunha-se a uma mudança sincera de atitude. O verdadeiro arrependimento é caracterizado pelo abandono do pecado. O egoísmo, a avareza, o engano, a opressão sobre os mais fracos, tão presentes no cotidiano daquela época, foram varridos pela Palavra de Deus e pelo arrependimento dos que passaram a ouvir João Batista.

Todos os que se arrependiam eram batizados nas águas do Jordão como testemunho público do arrependimento aflorado do íntimo dos seus corações. João Batista também advertia aos que resistiam à Palavra de Deus acerca do inevitável juízo vindouro. O severo castigo de Deus está reservado para todos quantos amarem este presente século e aborrecerem a Palavra da Verdade (Mt 3. 9-12).

III – ENCONTRANDO O CORDEIRO DE DEUS QUE TIRA O PECADO DO MUNDO (Lc 3.15-22)

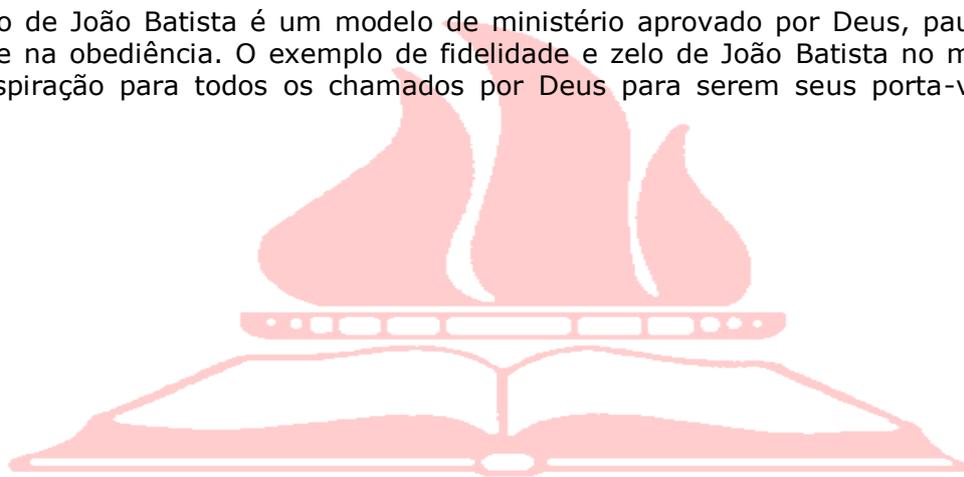
Seria ele o Messias prometido pelos profetas? João Batista, quando indagado acerca disso, sempre dizia que viria alguém cujo ministério seria muito superior ao dele, e este é quem seria o Messias: “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.19-27; Jo 5.33-35; e Mt 11.7-10).

Enfim, o dia tão esperado chegou. Jesus Cristo veio ter com João, junto às águas do Jordão, para ser por ele batizado. Inicialmente, João resistiu à ideia de batizar Jesus, mas depois, ele entendeu que era necessário cumprir toda a justiça. Assim que Jesus foi batizado por João, o Espírito Santo desceu sobre Ele com uma forma semelhante ao corpo de uma pomba. Em seguida, foi ouvida uma voz do céu que disse: “Tu és meu Filho amado; em ti me tenho comprazido” (Jo 1.29-34; Mt 3.13-17; Jo 3.26-36).

João Batista, logo após cumprir seu breve ministério, foi degolado a mando do tetrarca Herodes por causa da repreensão que este recebera do profeta por haver tomado a mulher de seu próprio irmão (Mc 6.17-27).

CONCLUSÃO

O ministério de João Batista é um modelo de ministério aprovado por Deus, pautado no temor do Senhor e na obediência. O exemplo de fidelidade e zelo de João Batista no ministério deve servir de inspiração para todos os chamados por Deus para serem seus porta-vozes na terra.



LIÇÃO 10 – JESUS: O ESCOLHIDO DE DEUS

TEXTO ÁUREO: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

LEITURA BÍBLICA: João 1.1-14

INTRODUÇÃO

Nesta lição iremos falar do tema central de toda bíblia: Jesus Cristo. Desde a promessa de sua vinda, sua passagem por esta terra e a sua promessa de um dia retornar para nos buscar.

I – A PROMESSA

Desde a queda do homem no Jardim do Éden, a relação entre Criador e criatura foi cortada por causa da desobediência do pecado, tendo consequências catastróficas para o homem como a perda da comunhão com Deus e até a própria permanência do homem no Jardim do Éden (Gn 3.23).

Porém a promessa de um Salvador já havia sido decretada por Deus assim que a comunhão com o homem foi quebrado, quando a semente da mulher feriria a cabeça da serpente (Gn3.15). Deus então começa a mostrar e preparar a humanidade anunciando que haveria um Libertador, um Remidor que viria para resgatar o homem caído, mostrando que Deus estava disposto a perdoar todo pecado do homem, mas para que esse propósito fosse concretizado um inocente pagaria um alto preço, preço esse de sangue, para somente assim perdoar os pecados dos homens e voltar a viver em plena comunhão entre Deus e os homens (Gn 3.21).

Podemos encontrar no Antigo Testamento referências sobre o Messias e sua obra redentora, de como Jesus através do seu sacrifício na cruz do calvário estaria reconciliando a humanidade com Deus, fazendo assim um novo concerto com Israel. (Mt 3:1). Jesus Cristo é mencionado pelos profetas como o Cordeiro Pascal, O Escolhido do Senhor, o Desejado das Nações (Ex 12.5-13; Is 42.1; Ob 21; Ag 2.6,7). Sendo assim o que haveria de vir.

II – SUA HUMANIDADE

Cumprindo o tempo determinado por Deus, o Salvador do mundo é concebido de modo sobrenatural no ventre de uma virgem (Is 7:14; Mt 1.18-23), dando inicio assim a promessa de redenção do homem. Jesus mostra que nasceu em carne, vindo de mulher, sob a lei, do povo de Israel, da linhagem de Davi (Gl 4.4; Rm 1.2,3). Ora, todas as promessas de salvação haviam sido depositadas em Jesus, o Cristo deveria ser o novo homem, no qual tudo o que a humanidade perdeu pela queda de Adão.

Jesus sendo o Filho do Homem teve sede, fome, se cansou e até mesmo trabalhou, padecendo as mesmas aflições que qualquer ser humano passaria (Jo 4.6,7; Lc 4.2; Is 53.3).

Cada passo da vida de Cristo apontava para o momento derradeiro dos seus sofrimentos e da Sua morte, pois esta era a vontade de Deus, que Ele desse a Sua vida em resgate de muitos (Is 53.6-8; Mt 20.28). Por isso, há Seu tempo, em obediência à vontade do Pai, Jesus entregou voluntariamente a Sua vida, até o último fôlego, na cruz do Calvário, assim consumando a obra da nossa salvação (Mt 26.39; Jo 10.17-18; 12.27; 19.30).

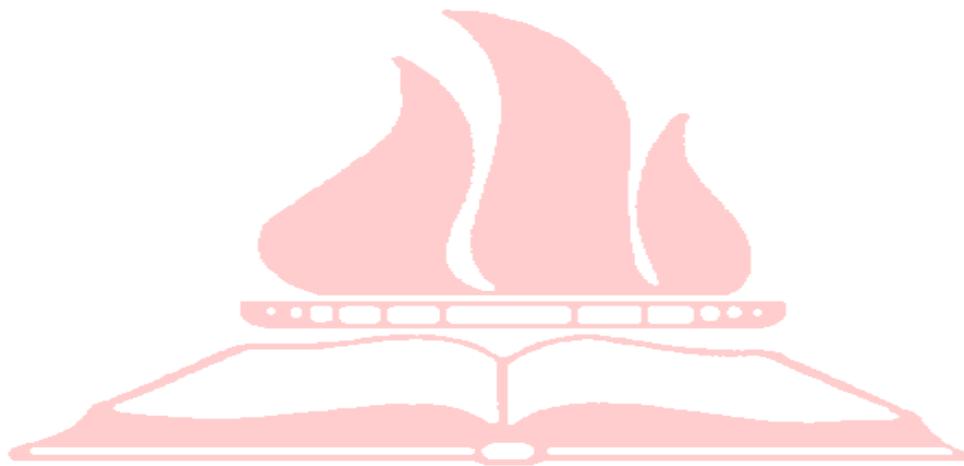
III – SUA VOLTA

Através da Sua ressurreição e ascensão aos Céus, Cristo foi entronizado à destra de Deus como Senhor e Rei de toda criação (Mt 28.18-20). Mesmo Jesus não estando mais fisicamente entre nós ele não nos deixou órfão, Ele nos prometeu que enviaria o Consolador para nos guiar pelo Único Caminho que nos leva a Salvação (Jo 14.16-18).

Assim como nos prometeu, Cristo certamente voltará para buscar a sua igreja, comprada não com ouro ou prata, mas sim com seu precioso sangue, o lugar ele já foi preparar (Pe 1.18,19; Jo 14.3)

CONCLUSÃO

Nesta lição aprendemos quão maravilhoso e perfeito foi o propósito de Deus para redenção do ser humano, desde a sua promessa lá no Jardim do Éden até a morte de seu Filho Unigênito, resgatando assim o que se havia perdido. E esperamos ansiosos pelo dia no qual ouviremos Jesus dizer: *vinde benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.*



LIÇÃO 11 – PEDRO: UMA VIDA EM CRESCIMENTO

TEXTO AUREO: “Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo;” (1 Pedro 2:2)

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE - Efésios 4.13-15.

INTRODUÇÃO

É indubitável que, todos nós estamos em crescimento no relacionamento com Deus, através do conhecer e prosseguir em conhecer a Cristo (Os 6.3), assim como a vida inicia do nascer e desenvolve pelo crescer, nós também do mesmo modo na vida espiritual. Dentre tantos fatores relevantes, destacam-se Pedro em amadurecimento no evangelho como Discípulo e os frutos no Apostolado.

I. PEDRO

Pedro era natural de Betsaida, perto da Galiléia e tinha habitação também em Cafarnaum, casado, era também chamado na bíblia pelos nomes Simão, Simeão e Cefas, sua profissão era pescador, assim como o seu irmão André

II. JESUS, DISCIPULANDO A PEDRO

Jesus chama Pedro e André, quando estavam pescando no mar da Galiléia e convida os dois para fazê-los “pescadores de almas” (Mc 1.16-18). Desde então, Pedro é um dos discípulos mais próximos de Cristo e sempre está em primeiro lugar na relação dos discípulos. (Mc 3.16-19; Lc 6.14-16; Mt 10.2-4 e At 1.13,14).

Pedro teve participação ativa e marcante no ministério de Jesus, em várias ocasiões foram notórias a presença dele, como participante entre os três seguidores mais chegados de Cristo e por diversas vezes toma a frente dos doze discípulos como porta voz (Mt 15.15; 18.21; Mc 1.36; 8.29; 9.5; 10.28; 11.21; 14.29 e Lc 12.41). Também pediu para andar com Jesus sobre as águas (Mt 14.28), esteve presente na transfiguração (Mt 17.1-8).

Foi um discípulo emotivo, impulsivo e direto em suas expressões, repreendeu precipitadamente a Jesus no anúncio da morte na cruz (Mt 16.22). Foi o primeiro dentre os discípulos a responder a pergunta do Mestre o que achavam quem ele era (Mt 16.16); agiu impulsivamente cortando a orelha de Malco com espada (Jo 18.10); recusou dos pés serem lavados por Jesus (Jo 13); negou a Jesus três vezes antes do galo cantar (Lc 22.54-71). Porém se arrependeu verdadeiramente (Mt 26.34-75, Mc 14.30-72, Lc 22.34-62, Jo 18.27) e Cristo após ressuscitar pergunta sobre Pedro e aparece para ele, após isso houve um amadurecimento na vida deste discípulo que tornaria em pouco tempo um grande apóstolo e líder da Igreja (Lc 24.33-34, 1Co 15.5)

III. O APOSTOLADO

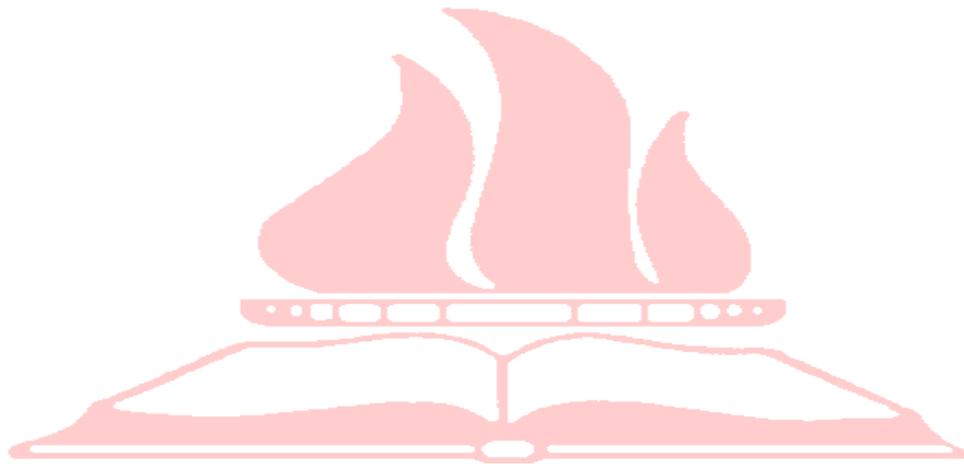
Pedro torna um apóstolo com muita autoridade e poder, foi o primeiro a pregar no dia de Pentecostes e praticamente três mil almas se converteram (At 2.14), também muitos milagres e maravilhas aconteceram por intermédio dele ao ponto de sua sombra ser usada por Deus para curar os enfermos (At 3.1-10; 5.12-16) até ressuscitar a Dorcas (At 9.36-41).

Depois da morte de Estêvão, por causa da perseguição, o apóstolo Pedro vai evangelizar muitas pessoas em diversos lugares como Samaria, Lidia, Joze, Sarna, Cesaréia, regiões dos Gálatas, Antioquia e outros locais.

De discípulo para apóstolo de Cristo, que agora está recrutando discípulos a Jesus por muitas partes do mundo, liderando o povo de Deus (Igreja) por vários anos do primeiro século.

CONCLUSÃO

Portanto, percebemos que na vida de Pedro, houve um tratar diferente de Cristo para com ele, que depois cresceu e amadureceu. Assim é a nossa vida, Deus tem um tratado particular, pois não somos iguais, na Igreja temos irmãos agitados, outros tranquilos, alguns com temperamentos fortes outros mais brandos, todos diferentes, entretanto como um corpo que tem muitos membros diferentes, assim é a Igreja – Corpo de Cristo – com diversidades de pessoas, mas pertencendo a um único corpo (1Co 12.7). Deus trata cada um conforme a particularidade específica e singular de todos os membros de modo especial para que haja crescimento e amadurecimento na obra dele aqui na terra e assim também nos prepara para subirmos ao céu, nossa morada para sempre.



LIÇÃO 12 – PAULO: UMA VIDA PARA SERVIR

TEXTO AUREO: "E ele (Paulo), tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer." (Atos 9:6)

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE - Filipenses 3.6-12

INTRODUÇÃO

É notório que, ao analisar a vida do Apóstolo Paulo, destaca-se a participação de Jesus no caráter de um grande religioso que perseguia o cristianismo, porém ao ter um encontro com Cristo, tornou-se um fiel cristão que liderou as igrejas no primeiro século. De perseguidor passou a ser perseguido. Dentre tantos fatores relevantes, destacam-se Paulo servo de uma instituição religiosa e depois servo de Cristo.

I. VIDA DE PAULO

Paulo, nasceu na Cilícia em Tarso (At 16.37, 21.39 e 22.25), apesar de ter nascido como cidadão romano (At 22.8), seu nome romano era Saulo, era judeu muito zeloso dentre os fariseus (Rm 11.1, Fp 3.5 e At 23.6), instruído aos pés de Gamaliel (At 22.3).

Acreditando que estava servindo a Deus, a Igreja e a Lei, perseguia os cristãos, pois pensava que era uma seita e respirava ameaça e morte contra os discípulos do Senhor (At 9.1). Aos pés de Saulo, foram depositadas as vestes de Estevão que seria apedrejado por causa do nome de Jesus, a partir de então ficou claro a todos a posição dele como perseguidor aos cristãos (At 7.58). Em Atos 26.9-11 relata detalhes sobre esta perseguição: "Bem tinha eu imaginado que contra o nome de Jesus Nazareno devia eu praticar muitos atos; O que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido autorização dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e quando os matavam eu dava o meu voto contra eles. E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os obriguei a blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas os persegui."

Com extremo zelo da tradição judaica de seus pais (Gl 1.14), pensava que estava servindo a Deus por meio da perseguição ao cristianismo, sua sinceridade, fidelidade e vontade em servir era grande, porém estava sendo focada na tradição judaica do partido dos fariseus que instigavam, condenavam e apoiavam a morte dos cristãos, esquecendo e quebrando o mandamento de "Não matarás", eles só não usavam as mãos para matar, mas planejavam e condenavam a morte. Paulo acreditava que estava SERVINDO da maneira correta, mas Jesus o coloca no caminho de SERVIR verdadeiramente do jeito certo.

II. APÓS CONVERSÃO

Paulo partiu para Damasco com objetivo de destruir os cristãos daquela região, porém ao chegar perto desta cidade, um resplendor de luz do céu o cercou e caindo em terra, ouviu uma voz dizendo: "Saulo, Saulo, porque me persegues?", e ele perguntou quem era e a voz disse: "Sou Jesus, a quem tu persegues" e daí pra frente, Cristo dá instruções do que deveria fazer (At 9.3-6) e Paulo se converte tornando-se um cristão.

Seu apostolado foi construído na prática (1Co 9.1; 15.8-15; Gl 1.15-17), pregando o Evangelho, as boas novas de salvação para dezenas de cidades, abrindo igrejas e formando obreiros para a obra, sendo um grande missionário, pastor, apóstolo de Cristo e verdadeiro servo de Deus.

Escreveu as seguintes cartas que estão no Novo Testamento: Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses, I e II Timóteo, Tito e Filemon.

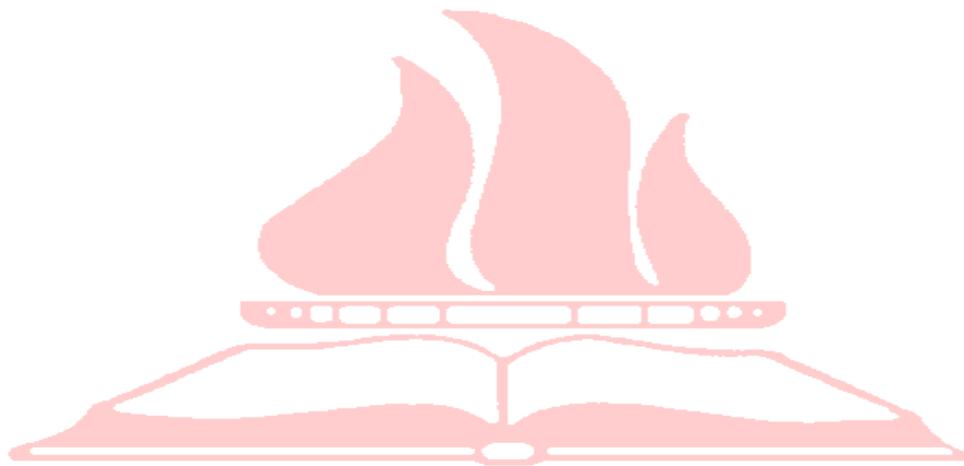
De perseguidor passa a ser perseguido por causa de Cristo, sendo assim, foi açoitado, preso, apedrejado, passou por naufrágios e perigos diversos (2Co 11.23-33).

Agora, Paulo, considera por perda o que era ganho, quando era zeloso perseguidor da Igreja de Cristo (Fp 3.3-12).

CONCLUSÃO

Portanto, Paulo sempre teve a vontade de servir, porém enganosamente servia ao extremo zelo da tradição judaica dos Fariseus, pensando erroneamente que estava servindo a Deus, porém Jesus se apresentou a ele e reconhecendo que Jesus era Senhor, ele pergunta: “...Senhor, *que queres que eu faça?* ...” (At 9.6). À partir de então, ele foi guiado por Cristo, transformando-se em um dos grandes servos de Deus, servindo a vontade do Senhor.

A cada dia precisamos buscar em Cristo a vontade dele, querendo saber o que ele tem planejado para nossas vidas e seus sonhos para cada um de nós, senão serviremos aquilo que pensamos ser certo, sem consultar a vontade do Senhor em tudo: namoro, noivado, emprego, dons e outras áreas da vida. Na verdade, como Paulo disse: “Não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim” (Gl 2.20). Este é o servir corretamente a Deus, nossa vida sendo dele, tudo para ele e servindo completamente a ele. (Rm 11.36).



LIÇÃO 13: TIMÓTEO - O JOVEM OBREIRO

TEXTO ÁUREO: *Não negligencie o dom que lhe foi dado por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros. 1 Timóteo 4:14*

LEITURA BÍBLICA: At 16.1-3

INTRODUÇÃO

Qual a idade ideal para iniciar o ministério pastoral? A bíblia não relata a idade, e sim requisitos mínimos para o bom serviço a Deus. A saber: *irrepreensível, moderado, sensato, respeitável e apto a ensinar* e entre outros (1tm 3 1-16).

Timóteo é prova cabal que não há idade para iniciar o ministério, mas pré-requisitos. Pois, desde a sua infância já meditava nas sagradas escrituras (2 tm 1.22; 2 tm 3.15) e além da aprovação de Deus, o seu testemunho de vida era de uma jovem irrepreensível e respeitável (At 16. 1-3).

Considerando estas coisas, nesta oportunidade estudaremos a biografia de Timóteo: o seu chamado, os seus desafios pastorais e a recompensa ministerial dada por Deus. Apertem os cintos e boa aula!

I- QUEM ERA TIMÓTEO

Timóteo era o companheiro de trabalho e obreiro mais próximo do apóstolo Paulo, a quem o chamava de "*meu verdadeiro filho na fé*" (1 Tm 1.2). O seu nome significa "*aquele que honra a Deus*". O jovem Timóteo (2 Tm 1.22) é resultado das peregrinações missionárias de Paulo que primeiro alcançou sua avó Loide, depois sua mãe Eunice (*judia*) e seu pai grego cujo nome não mencionado (At 16. 1-3). E sua família testemunhava a genuína fé em Jesus Cristo (2 Tm 1.5).

II- O CHAMADO DE TIMÓTEO

No reino do Senhor, a cada servo escolhido pelo Rei Jesus é lhe dado tarefas a desempenhar e, para o bom rendimento da mesma é necessário conhecimento, habilidade e atitude (*dom*). Porém, não é por fórmulas humanas que se adquire tal dom. Na verdade, Aquele que o chama é poderoso para capacitar os escolhidos (*Tiago 1:17; 1 Coríntios 14:1*).

A obra de Deus é grande, mas são poucos os trabalhadores (*Lc 10.2*). Por essa razão não negligencie o que Deus lhe confiou. Com o jovem pastor Timóteo não foi diferente. Talvez a sua inexperiência ou juventude o fizesse temer e tremer. Contudo, a palavra de Paulo foi para que não rejeitasse a obra que Deus lhe tinha confiado – e assim o fez (*1 tm 4.14*). Timóteo pastoreou a igreja de Éfeso e cumpriu com sua missão em obediência a Deus e a Paulo, seu pastor (*2tm 3.10; 2tm 3.5*).

III- SUPERANDO DESAFIOS EM ÉFESO

Os desafios ministeriais de Timóteo são diversos. Ele era Jovem, novo no ministério, seus pais de origem judaico-grego, o povo era religioso, a igreja de Éfeso dominada por pseudas-doutrinas. Mas havia inúmeros conselhos do seu pastor, Paulo, para que não observassem as intempéries, mas que se conservasse puro, dedicando-se à leitura pública das Escrituras, à exortação, ao ensino, sendo exemplo para os fiéis no modo de proceder, no amor e na fé (*1Tm*

4.12-16). E sendo diligente nessas coisas todos veriam seu progresso. E além do mais salvaria tanto a sua alma quanto daqueles que o ouviam.

A vida cristã nos tempos atuais, não é diferente da época de Timóteo – se não for pior –, todavia, para superarmos os desafios faz-se necessário andarmos em santidade, cultivarmos o amor a Deus e nas sagradas escrituras, na obediência às lideranças (*Ex 20.12; Hb 13.17; Rm 13 1-2*) e a não hesitar ao combater o bom combate (*1 Tm 6.12*).

IV- RECOMPENSAS DO OBREIRO

Com Deus não há negociação para recompensas, glórias ou ganhos. Ele é Rei e nós súditos. Ao passo que éramos escravos de Satanás e ele nos comprou, a preço de sangue, e não merecíamos (*Ef 4.8*). Por sua vez também, Deus com sua infinita misericórdia, não é injusto para se esquecer de nosso trabalho. Para o servo fiel e perseverante receberá a coroa da vida. Mas tal recompensa não é pelo mérito, é pela graça. (*Hb 6.10; Tg 1.12*).

O Jovem Timóteo tinha bem claro a instrução acima, pois Paulo o ensinou com sua própria história ministerial. Ao ponto que próximo a sua partida escreve ao seu filho da fé: *"Eu já estou sendo derramado como oferta de bebida. Está próximo o tempo da minha partida. Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda"* (*2 Tm 4 6-8*)

CONCLUSÃO

O jovem pastor Timóteo nos arremete a alguns questionamentos, tais como: O que estamos esperando para iniciar nosso serviço a Deus? Já sabemos qual é nosso chamado? Negligenciaremos ao chamado? É vida eterna o que esperamos do nosso trabalho a Deus?

Às vezes, paira a mente que quando formos adultos ou idosos dedicaremos mais ao serviço a Deus, pois agora é a hora de estudar e aproveitar a vida. Todavia, não é este o ensino das sagradas escrituras (*Mt 6.33*). O tempo de trabalharmos para Deus é HOJE! Entretanto, também não é eficaz o trabalho pelo trabalho, é necessária a busca do que realizar no Reino de Deus. E uma vez descoberto, Deus nos capacitará para aquilo que ele nos chamou.

E o que ganhamos com isso? Nada. E tudo. Nada por que no serviço a Deus não há comercialização. E tudo, pois no coração dos chamados por Deus é latente o desejo de servir bem o seu Senhor. Além do que, a misericórdia de Deus os alcançará com a vida Eterna. (*2 Tm 4 6-8; Mt 25.21*)